

TÉCNICO RESPONSÁVEL

José Lopes Ribeiro

E-mail: jlopes@cpamn.embrapa.br

0201 EXPANSÃO - 01X08 223 1414

Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, B. Buenos Aires
64006-220 Teresina, PI

Fone (0XX) 86 225-1141 Fax (0XX) 86 225-1142

E-mail: webmaster@cpamn.embrapa.br



Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento



**Teresina, PI
1999**

GIRASSOL

**NOVA OPÇÃO DE CULTIVO PARA A
REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL**

Embrapa

Meio-Norte

INTRODUÇÃO

O girassol (*Helianthus annuus* L.) é uma planta da família das compostas, originária do Peru. No entanto, alguns autores a consideram nativa da região compreendida entre o norte do México e o estado de Nebraska, nos Estados Unidos. Os primeiros cultivos comerciais de girassol ocorreram na Rússia, por volta de 1830. No Brasil, as primeiras referências sobre esta cultura datam de 1924. Na região Meio-Norte do Brasil, as pesquisas com girassol foram iniciadas em 1988, nos municípios de Teresina e Eliseu Martins, e em seguida nos municípios de Uruçuí, Guadalupe e Campo Maior (Piauí), e Sambaíba (Maranhão), cujos resultados indicaram que as condições edafoclimáticas da região são favoráveis ao cultivo dessa oleaginosa. As qualidades do óleo de girassol têm sido reconhecidas na prevenção das enfermidades cardiovasculares devido ao seu elevado teor (50 a 70%) de ácidos graxos poliinsaturados. O girassol pode ser utilizado para alimentação animal na forma de grãos, farelo e silagem. No período de florescimento, pode contribuir para um incremento na produção de mel entre 20 e 40 litros por hectare plantado com essa cultura.

SOLO

O girassol desenvolve-se bem em solos com pH entre 5,2 e 6,4, não sujeitos ao encharcamento ou erosão. Nos solos sob vegetação de cerrado, recomenda-se o cultivo do girassol após o plantio de soja ou de milho por 3 a 5 safras, período em que já ocorreu a elevação da saturação de base para aproximadamente 50%.

ADUBAÇÃO

A adubação do girassol deve ser efetuada de acordo com a análise de fertilidade do solo. Na ausência desta, recomenda-se 60 kg/ha de N, 60 kg/ha de P_2O_5 , 60 kg/ha de K_2O e 2,0 kg/ha de B. O fósforo, o potássio, o boro e 1/3 do nitrogênio devem ser aplicados em fundação e o restante do nitrogênio (2/3) em cobertura entre 25 e 30 dias após a emergência das plântulas.



Cultivo do girassol em Uruçuí, PI.

ÉPOCA DE SEMEADURA

Na mesorregião do Centro-Norte Piauiense, o período chuvoso vai de dezembro a maio, sendo a melhor época para sementeira do girassol a que compreende a segunda quinzena de fevereiro até a primeira quinzena de março. Na mesorregião do Sudoeste Piauiense, o período das chuvas vai de novembro a abril e a melhor época para a sementeira do girassol é o mês de fevereiro. Na região Sul Maranhense, o período das chuvas vai de outubro a abril, com recomendação da sementeira do girassol para o mês de janeiro. A sementeira deve obedecer o sentido de maior ventilação para evitar o acamamento das plantas, o aparecimento de doenças e a redução do capítulo.

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE

O espaçamento para a cultura do girassol pode variar de 70 a 90 cm entre linhas e de 25 a 36 cm entre covas, e com a população de plantas variando de 40 a 45 mil plantas por hectare. A quantidade de sementes necessárias para o plantio de um hectare situa-se entre 3,5 a 4,5 kg/ha, dependendo do peso de 1.000 sementes e da percentagem de germinação. De 7 a 15 dias após a germinação, deve-se realizar o desbaste, deixando-se uma planta por cova.

CULTIVARES RECOMENDADAS

Para a mesorregião do Centro-Norte Piauiense, são recomendados os genótipos M 736, AS 243 e M 734. Os genótipos Contiflor 7, Contiflor 3, M 736, GV 37017, AS 243, M 742 e M 738 são recomendados para plantio na mesorregião do Sudoeste Piauiense. Na região Sul Maranhense, os genótipos mais produtivos têm sido: M 734, Contiflor 7 e Contiflor 3. Os genótipos Rumbosol 90 e Rumbosol 91, por apresentarem ciclo tardio e elevada área foliar, são recomendados para produção de silagem e podem ser cultivados em qualquer ambiente da região Meio-Norte do Brasil. Para plantio em sucessão, recomenda-se a cultivar Embrapa 122 - V 2000, devido à sua característica de cultivar de ciclo precoce.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

O controle de ervas daninhas pode ser feito de forma manual ou mecânica, recomendando-se a primeira capina entre o 10º e o 12º dia após a germinação. As demais capinas devem ser realizadas à proporção que se fizerem necessárias. Quando as capinas são realizadas através do uso de tratores, estes somente

podem ser usados até 30 dias após a semeadura. No controle químico, são recomendados os herbicidas trifluralin em pré-plantio incorporado na dosagem de 1,2 a 2,4 L/ha; alachlor em pré-emergência, na dosagem de 5,0 a 7,0 L/ha; e sethoxydin em pós-emergência, na dosagem de 1,25 L/ha.

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

As principais pragas do girassol são a vaquinha, a lagarta preta, os percevejos, o besouro do capítulo, a lagarta rosca, a lagarta das folhas e as formigas. Não se recomenda a aplicação de inseticidas no período de floração, exceto no caso de incidência muito elevada. Neste caso, recomenda-se usar os inseticidas endossulfan ou triclorfon, com aplicação no final da tarde, quando as atividades dos insetos polinizadores são menos intensas.

Entre as doenças do girassol, a mancha de alternária, a ferrugem e a podridão da base são as de maior frequência na região Meio-Norte do Brasil. Como medida preventiva, recomenda-se observar a época de semeadura para cada região, evitar áreas sujeitas ao encharcamento e com elevado teor de matéria orgânica no solo, pois favorecem o surgimento de patógenos.

COLHEITA

A colheita do girassol pode ser manual ou mecânica. Em pequenos plantios os capítulos podem ser cortados no ponto de maturação, com 14 a 16% de umidade e levados a um secador solar (cimentado) até que os aquênios atinjam a umidade entre 10 e 12% para a trilhagem. Na colheita mecânica, pode-se usar a plataforma de milho ou de soja adaptadas para a colheita de girassol. A colheita mecânica deve ser iniciada quando os aquênios apresentarem entre 12 e 14% de umidade.